

CRIAÇÃO DE UM ORQUIDÁRIO COMO FERRAMENTA
DE CONSERVAÇÃO AMBIENTAL

DOMICIO PEREIRA DA COSTA JUNIOR¹

JAIME DE FARIA FERREIRA²

DELFINÓPOLIS

MINAS GERAIS

BRASIL

2009

¹JUNIOR, Domicio Pereira da Costa - Departamento de Meio Ambiente do Vale do Céu - Biólogo (UEMG) - Especialista em Levantamentos de Fauna e Flora em Estudos de Impacto Ambiental (UFLA). E-mail: juniordomicio@hotmail.com - meioambiente@valedoceu.tur.br

²FERREIRA, Jaime de Faria - Departamento de Meio Ambiente do Vale do Céu - Biólogo (UEMG). E-mail: birdlife01@hotmail.com - meioambiente@valedoceu.tur.br

SUMÁRIO

RESUMO.....	i
1. INTRODUÇÃO.....	1
2. OBJETIVOS.....	2
3. JUSTIFICATIVA.....	3
4. MATERIAIS E MÉTODOS.....	4
4.1 Localização da região de estudo.....	4
4.2 Métodos.....	4
4.3 Materiais.....	4
5. RESULTADOS ESPERADOS.....	6
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	7

RESUMO

Este projeto tem como finalidade identificar o maior número possível de espécies de orquídeas, criar um banco genético, reintroduzir espécies nativas contribuindo para conservação da biodiversidade e listar sua importância ecológica e os fatores que as remetem ao perigo de extinção.

Palavras chave: Orquidário, Vale do Céu, Minas Gerais.

1. INTRODUÇÃO

O Cerrado é uma formação vegetal do tipo savana tropical, com uma extensão de mais de 1,8 milhões de km² no Brasil Central (CAVALCANTI 2000), abrangendo os estados de Goiás, Tocantins e Distrito Federal, parte dos estados da Bahia, Ceará, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gérias, Piauí, Rondônia e São Paulo, ocorrendo também em áreas disjuntas ao norte nos estados do Amapá e Pará, e ao sul em pequenas “ilhas” no Paraná (SANO e ALMEIDA 1998). O Cerrado é a mais rica savana do mundo. Depois da Amazônia é o segundo maior bioma do Brasil, concentra nada menos que 1/3 da biodiversidade nacional e 5% da fauna e flora mundiais (VEIGA, 2005).

As orquídeas (família Orchidaceae) constituem um dos maiores (cerca. 19.500 spp.) e mais diversos agrupamentos de angiospermas. Hoje são aceitas cinco subfamílias dentro de Orchidaceae (Cameron *et al.* 1999).

Estima-se que 60% das espécies de orquídeas sejam polinizadas por diferentes tipos de Hymenoptera. Há também orquídeas polinizadas por aves, lepidópteros (diurnos e noturnos), dípteros e besouros. Existem também espécies que se autopolinizam espontaneamente (autógamas). Em geral, espécies atógamas apresentam flores de cores pálidas e estruturas secretoras (ex: nectários) reduzidas ou ausentes. Com frequência, modificações morfológicas da coluna facilitam a autopolinização (SANTOS *et al.* 2006).

Diversas pessoas cultivam orquídeas por vários interesses, desde amadores até comerciantes. Devido às facilidades de coleta e baixas taxas de mortalidade quanto replantadas em vasos, há décadas as orquídeas são extraídas, servindo como elemento para projetos de paisagismo.

2. OBJETIVOS

O presente trabalho tem como principal objetivo fazer o levantamento qualitativo das espécies de orquídeas encontradas no Vale do Céu.

Cultivar espécies nativas, identificá-las após sua floração, reproduzi-las e reintroduzi-las em locais naturais garantindo a perpetuação da espécie.

Criação de um orquidário aberto a visitas e utilizá-lo para conscientização ambiental.

3. JUSTIFICATIVA

A grande maioria das espécies presentes no local de estudo constitui-se de micro-orquídeas ou orquídeas de pequeno porte, que na maioria das vezes passam despercebidas aos olhos daqueles menos atentos. Em função disto, assim como ocorre em todo o ambiente de Cerrado, parte dessa flora é perdida pela simples falta de conhecimento face ao desmatamento e às queimadas indiscriminadas. Faz-se necessário assim, a divulgação dessas espécies a fim de torná-las um instrumento de preservação ambiental.

A divulgação da biodiversidade local poderá contribuir para uma mudança cultural voltada para preservação ambiental, pois práticas criminosas ou inconscientes, como o extrativismo, poderão ser evitadas.

4. MATERIAIS E MÉTODOS

4.1 Localização da região de estudo

O presente estudo será desenvolvido no Vale do Céu – RFB – 7.283.492-7, INCRA-434.132.000.337-3 localizado na estrada São João Batista do Glória – Babilônia km 25 no distrito de Babilônia – Delfinópolis – MG. Área localizada na região sudoeste do estado de Minas Gerais (20°29'28.9''S 046°31'49.9''W), no município de Delfinópolis, que se localiza a 350 km de Belo Horizonte e 415 km de São Paulo e com altitude média de 958 metros em relação ao nível do mar, situada em um enclave de cerrado *strictu sensu*. Ocorrem ainda, neste mesmo local, projetos científicos e ambientais desde 2007, tais projetos estão documentados e protocolados no Instituto Estadual de Florestas (IEF) da cidade de São Sebastião do Paraíso.

4.2 Métodos

Todo o gradiente vegetacional será percorrido a fim de se encontrar todas as espécies possíveis. As espécies serão identificadas quando possível *in situ*. Posteriormente serão coletados apenas alguns pseudobulbos, possibilitando assim o rebrotamento da planta mãe. Junto das partes vegetais coletadas, parte do substrato original também será coletada com a finalidade de reconstrução do ambiente natural da planta.

As plantas que não puderem ser identificadas por ocasião de sua coleta serão plantadas em um orquidário construído para este fim.

4.3. Materiais

Será construído um orquidário de aproximadamente 12 m² recoberto com tela sombrite com 75% de sombreamento.

O orquidário contará com um sistema de irrigação independente por micro-aspersores.

Para acondicionamento das orquídeas serão utilizados vasos comuns e também serão confeccionadas caixas de tamanhos variados de acordo com o tamanho de cada espécie e fabricadas com material reutilizado como caixas de madeira. Serão utilizados também diversos tipos de

substratos de acordo com o tipo de crescimento de cada espécie, tais como troncos de árvores mortas, cascas, xaxim que por ventura também sejam encontrados mortos, rochas brutas e serrapilheira.

5. RESULTADOS ESPERADOS

Espera-se com este trabalho identificar o maior número possível de espécies de orquídeas e listar sua importância ecológica e os fatores que as remetem ao perigo de extinção.

Espécimes cultivados no local servirão como um banco genético, uma vez coletados e divididos, os exemplares poderão ser reintroduzidos na área de estudo e em projetos de recuperação de diversidade.

Como consequência direta do estudo será criado um orquidário no local, cuja exposição será permanente, servindo para conscientização de visitantes e como um acervo de consultas para estudantes, profissionais, instituições e qualquer pessoa que se interesse.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAMERON, K. N.; CHASE, M. W.; WHITTEN, W. M.; KORES, P. J.; JARRELL, D. C.; ALBERT, V. A.; TUKAWA, T.; HILLS, H. G. & GOLDMAN, D. H. **A phylogenetic analysis of the Orchidaceae: Evidence from *rbcL* nucleotide sequences.** *American Journal of Botany*. 1999 86: 208 - 224.

CAVALCANTI, R. B. **Modelagem e Monitoramento de Estrutura da Avifauna em Ambientes Fragmentados: Exemplos do Cerrado.** In: Ornitologia no Brasil: Pesquisa atual e perspectivas. M.A. dos Santos Alves; J.M.C. da Silva; M. Van Sluys; H. de G. Bergallo e C.F.D. da Rocha (orgs). Editora UFRJ, Rio de Janeiro, 2000. 17 - 23p.

SANO, S. M. & ALMEIDA, S. P. de. **Cerrado: ambiente e flora.** EMBRAPA - CPAC, Planaltina DF. 1998. 93 - 94p.

SANTOS, J. A. T.; MARQUES-SANCHES, A. M. M.; MONTANHER, D. R.; ORFRINI, A. C.; PUJALS, A.; SANTANA, T. F.; MILANEZE-GUTIERRE, M. A. **O CULTIVO DE ORQUÍDEAS E BROMÉLIAS PARA PRESERVAÇÃO AMBIENTAL.** Iv Fórum de Extensão e Cultura da UEM: Perspectivas da Extensão Universitária e da Prestação de Serviços. Arq. Mud. 2006; 10(Supl. 1).

VEIGA, J. E. **Agricultura no mundo moderno: diagnóstico e perspectivas.** In: Meio ambiente no século 21. André Trigueiro. 4ª edição. Editora Autores Associados Ltda. Campinas – SP, 2005. 199 - 213p.